



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) AO HIV: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autores: RUBENS HENRIQUE FERREIRA NASCIMENTO, FELIPE FERRAZ TRINDADE, GIZELY TEIXEIRA FERNANDES, IANN FERNANDO GOUVÊA JABBUR

RESUMO: A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é baseada no uso de antirretrovirais (ARV) para reduzir o risco de infecção pelo HIV. Uma vez que, no Brasil, a epidemia de HIV/aids ainda se concentra em alguns segmentos populacionais, essa estratégia mostrou-se eficaz e segura para a redução do risco quando oferecida para essas populações-chave. Objetivou-se com esse estudo descrever os aspectos mais relevantes da PrEP, no contexto do médico generalista, com foco nos benefícios e critérios de elegibilidade. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, orientada pela busca dos termos “HIV” e “Profilaxia Pré-exposição”, contidos nos títulos ou resumos de artigos publicados nas bases de dados PubMed e Scielo nos últimos 10 anos, seguido de leitura criteriosa dos ensaios relevantes para o trabalho atual. A PrEP faz parte das estratégias de prevenção combinada do HIV, conjunto em que se inserem medidas como testagem racionalizada, profilaxia pós-exposição (PEP) e uso regular de preservativos. Ainda assim, a política brasileira de enfrentamento ao HIV/aids reconhece que nenhuma intervenção de prevenção isolada é suficiente para reduzir novas infecções. A estratégia está disponível pelo Sistema Único de Saúde, para homens que fazem sexo com homens, pessoas trans, profissionais do sexo e parcerias sorodiscordantes. O esquema recomendado para uso na PrEP é a combinação dos antirretrovirais fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) e entricitabina (FTC), em dose fixa diária conjugada de 300/200mg, respectivamente. Avaliação da PrEP oral diária em homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres trans, demonstrou redução de 44% no risco de aquisição de HIV, sendo a eficácia fortemente associada à adesão, já que a redução do contágio chega a 95% quando níveis plasmáticos da droga são detectáveis. Entre indivíduos heterossexuais, a eficácia geral foi de 62%, sendo de 49% entre as mulheres e 80% entre os homens. Em casais sorodiscordantes heterossexuais a PrEP também se mostrou eficaz, com redução geral de 75% no risco de infecção por HIV (84% em homens, 66% em mulheres). A PrEP diminui o contágio por HIV nas populações-chave e apresenta poucos riscos significativos de segurança. Para que essa estratégia seja eficaz, é necessário que a rede de saúde remova as barreiras de acesso a essas populações, acolhendo-as na sua integralidade e garantindo seus direitos à saúde de qualidade.